

Apresentação Oral

SALA 2 – PSICOLOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: <https://meet.google.com/tdg-jfah-qra>

PROFESSORES AVALIADORES: Sheila Cordeiro Souza Moreira; João Paulo Costa de Oliveira

7. REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO USO DE DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Bruna Silva Ramos; André Masao Peres Tokuda

A utilização de drogas ilícitas é um fenômeno multifacetado, de origem incerta, e que acompanha a humanidade desde os primórdios. Entretanto, num recorte ao cenário universitário, essa realidade pode oferecer diferentes visões acerca da representatividade social que os sujeitos têm sobre o uso de drogas. A psicologia social propõe um olhar voltado à interação social do sujeito no meio em que ele ocupa, sendo fatores como interação social, interdependência entre os sujeitos, percepção social, comunicação, e mudanças, relevantes dentro desta perspectiva. Dessa forma, o presente trabalho apresentou por resultados que a representação social sobre drogas ilícitas entre universitários implica em diferentes perspectivas, como a subjetivação do processo formativo, bem como diferentes nuances que corroboram com a possibilidade do uso de drogas como alternativa a situações cotidianas, como provas, trabalho e pendências pessoais. Na amostra analisada, os acadêmicos não diferiram muito sobre conceituações gerais sobre entorpecentes ou percepção sobre o uso de drogas, entretanto, foi notória a correlação entre o uso e pressões externas/internas, especialmente com a aproximação do término da graduação, além de que a faixa etária analisada também dialoga diretamente com o risco de buscarem nas drogas um alívio a situações que não conseguem lidar diretamente, ou geram sofrimento em algum nível.

PALAVRAS-CHAVE: drogas; universitários; psicologia social.

8. APLICABILIDADE DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NAS ORGANIZAÇÕES: atenção à saúde mental do trabalhador

Wellington Douglas Dias Muniz; Anatielle Paula De Souza

RESUMO

Este artigo examina o uso da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no contexto organizacional como uma ferramenta eficaz para promover a saúde mental dos trabalhadores. A TCC tem se mostrado eficiente na prevenção e tratamento de problemas psicológicos como estresse, ansiedade e depressão no ambiente de

trabalho. Ao ser adaptada ao contexto organizacional, a TCC inclui um diagnóstico das necessidades dos colaboradores e a implementação de intervenções estruturadas, como ações psicoeducativas e grupais. Técnicas de relaxamento, respiração diafragmática, treinamento de controle do estresse e reestruturação cognitiva são amplamente utilizadas para melhorar o bem-estar psicológico e a resiliência dos trabalhadores. Além disso, estudos demonstram a eficácia dessas intervenções na redução de sintomas psicológicos e na melhoria da capacidade para o trabalho. O artigo destaca a importância de um planejamento cuidadoso e uma avaliação contínua das intervenções para garantir a sua eficácia e adequação às necessidades específicas do ambiente laboral. A TCC, aplicada de forma sistemática, não só contribui para a redução do estresse e ansiedade, mas também auxilia na promoção de um ambiente de trabalho mais saudável, aumentando a satisfação e o desempenho dos trabalhadores. O sucesso dessa abordagem depende da personalização das intervenções e da constante reavaliação de seus resultados, reforçando a importância de uma abordagem centrada na saúde mental no local de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia organizacional. terapia cognitivo-comportamental. saúde do trabalhador

9. O DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, DIANTE DE UMA SOCIEDADE CAPACITISTA

Lidya Seleguini Da Silva Santos; Renata Da Costa De Oliveira; Anatielle Paula De Souza

RESUMO

O cerne deste trabalho de conclusão de curso é apresentar na íntegra sobre o diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA), quais são os primeiros sinais a serem apresentados, a idade inicial, os fatores que influenciam, e a forma que a sociedade reage mediante a isto. A relevância de pesquisas frente a esta temática é diversa, porém, podemos iniciar pelo fato que os números de crianças diagnosticadas com TEA têm tido aumentos significativos nos últimos anos. Entendendo-se que vivemos em uma sociedade onde o determinismo biológico é fator primordial para pautar sobre a vida dos outros, ocorrendo o processo de exclusão, enfatiza ainda mais a necessidade de promover estudos que contribuam com a formação de conhecimento acerca do assunto. Compreende-se que a sociedade ainda mantém práticas capacitistas que dificultam a integração das pessoas com autismo em várias esferas da vida. Com o objetivo de obter informações sobre esse assunto, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica, por meio da revisão de literatura de livros e artigos nas bases PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: transtorno do espectro autista. capacitismo. sociedade capacitista.

10. O ABUSO SEXUAL INFANTIL E O TRABALHO DO PSICÓLOGO SOB O VIÉS PSICANALÍTICO

Mariana Renata Salomão Farias; Laiana Tiemi Kawashima

RESUMO

O abuso sexual infantil é uma grave violação dos direitos da criança, seja ela intra ou extrafamiliar, podendo ocorrer de forma, física, verbal, ou por meio de coerção psicológica com o intuito de obtenção de prazer sexual do adulto. O presente artigo visa trazer a magnitude dos efeitos traumáticos que o abuso traz para o desenvolvimento saudável da criança englobando suas questões comportamentais, emocionais, psicológicas, sociais e familiares, além de fomentar a importância e os benefícios que a abordagem psicanalítica pode trazer para entendimento desses impactos, o acolhimento e o tratamento da vítima e família. Para tanto, tem-se por objetivo explorar as contribuições teóricas de Freud e Winnicott para as abordagens terapêuticas, compreender o papel do psicanalista no tratamento de abuso, analisar os impactos psicológicos e estruturais tanto na criança quanto na família e examinar como as Políticas Públicas e o psicólogo atuam frente aos atendimentos. A metodologia utilizada envolveu levantamento bibliográfico documental baseado em artigos científicos, dissertações, congressos e teorias psicanalíticas Freudianas e pós Freudianas, utilizou-se também as plataformas de pesquisa PePSIC e SciELO e anais de graduação, focalizando entre os anos de 2001 à 2021. Palavras chaves como, abuso sexual infantil intrafamiliar, sexualidade infantil Freudiana, consequências do abuso, políticas públicas, atuação do psicólogo.

PALAVRAS-CHAVE: abuso sexual infantil intrafamiliar. freud. winnicott. psicanálise. brincar. consequências. políticas públicas. psicoterapia.

11. O IMPACTO DO AUTODIAGNÓSTICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

Danielly Gama de Oliveira; Isabella Souza Granja de Freitas; Paula Janieri Amorim Correia de Souza

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica com base em artigos e livros sobre os perigos e a consequência do autodiagnóstico de transtorno mental realizado através das mídias sociais sem bases clínicas, algo muito corriqueiro nos dias atuais onde o indivíduo tenta identificar e compreender seus próprios sintomas sem passar pelo processo de diagnóstico de um profissional da saúde. Além de examinar o impacto desse excesso de informações por meio das redes sociais, temas delicados que são abordados na maioria das vezes por pessoas que não são especializadas ou da área de saúde, onde podem ser passadas inverdades, experiências pessoais e informações distorcidas influenciando uma perigosa patologização do cotidiano em nossa sociedade, onde comportamentos normais podem ser erroneamente classificados como transtornos mentais, evidenciando o risco do processo de autodiagnóstico, como a banalização e a automedicação. Também é apresentado o contexto histórico do diagnóstico, os métodos de diagnósticos, destacando a importância da realização de processo de diagnóstico fidedigno para um tratamento

coerente e de confiança, e de debater a evolução do conceito dos transtornos mentais e a sua diferença de antigamente até os dias atuais. Por fim, é realizada a discussão sobre como a internet pode influenciar o autodiagnóstico e como tais casos podem interferir na percepção pública de gerar diagnósticos sem fundamentação clínica.

PALAVRAS-CHAVE: autodiagnóstico. redes sociais. patologização. transtornos mentais. diagnóstico.